

TRABALHO DO INSTITUTO DE MANGUINHOS

UMA NOVA ESPECIE DE ANOPHELINA BRAZILEIRA

PELO

Dr. ARTHUR NEIVA



RIO DE JANEIRO

Typ. BESNARD FRÈRES—rua do Hospício 138

1906

UMA NOVA ESPECIE DE ANOPHELINA BRAZILEIRA

MYZOMYA TIBIAMACULATA

Proboscida. — Do tamanho do abdomen, uniformemente escura, exceptuando a ponta, que é amarellada; coberta, principalmente na base, de escamas lanceoladas, longas, recurvadas e escuras, possuindo tambem cerdas escuras em toda a extensão da proboscida; sómente na parte de côr mais clara não se encontram escamas, porém cerdas em pequeno numero e de côr mais clara.

Palpos. — Do tamanho da tromba, pretos, menos nas extremidades livres, que são de côr branca; densamente cobertos de escamas pretas, longas e curvas, principalmente no primeiro articulo; o ultimo, porém, é branco, possui escamas da mesma côr. Existem cerdas longas, pretas, não muito abundantes, a não ser no ultimo articulo, no qual, além de serem abundantes, são de côr amarella.

Antennas. — Mais ou menos do mesmo comprimento dos palpos, muito pilosas, de côr clara, de pellos cinzentos e brilhantes, com verticillos mais escuros.

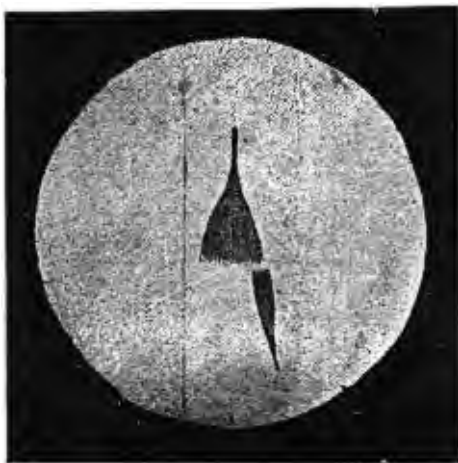
Tóros. — Globuloso, alaranjado; o segundo articulo apresenta-se entumescido em relação aos demais, principalmente aos dous ultimos, que são os maiores e os mais delgados; encontram-se escamas brancas,

alongadas no lado interno do segundo e terceiro articulos.

Clypeo.— Quasi escuro, glabro.

Vertex.— Com escamas brancas pequenas e recurvadas, além de outras muito longas e curvas formando tufo em anteversão.

Occiput.— A parte anterior é coberta por muitas escamas brancas, alongadas e encurvadas. A parte posterior é revestida de escamas grandes, negras, accumuladas mui densamente; existem cerdas longas e escuras. As escamas brancas, como as pretas, são de duas fórmas, uma mais larga e menor, outra maior e mais estreita.



Escama do occiput

Lobos prothoraxicos.— Muito salientes, revestidos de escamas amarellas e pretas, estas em muito maior numero, obovas, algumas bifurcadas, sendo geralmente de diversos comprimentos; existem ainda cerdas longas, amarellas e pretas.

Mesonoto.— Cinzento no meio e escuro nos lados. É percorrido longitudinalmente por tres linhas de côr castanho escuro. Existem muitos pellos amarellados na zona acinzentada. As duas faixas pretas dos lados possuem numerosas cerdas pretas. Na parte médiana e anterior existe um tufo de escamas longas, estreitas, curvas e brancas, repartidas para os lados.

Escutello.— Saliente, sem formar lobos, cinzento, com tres manchas pretas, sendo a maior a do meio, a qual é apenas a terminação da linha longitudinal e médiana do mesonoto. Existem implantadas muitas cerdas, de 15 a 20, pelo menos em todo o *scutellum*.

Metanoto.— Escuro e glabro.

Pleuras.— Castanho-claras, glabras.

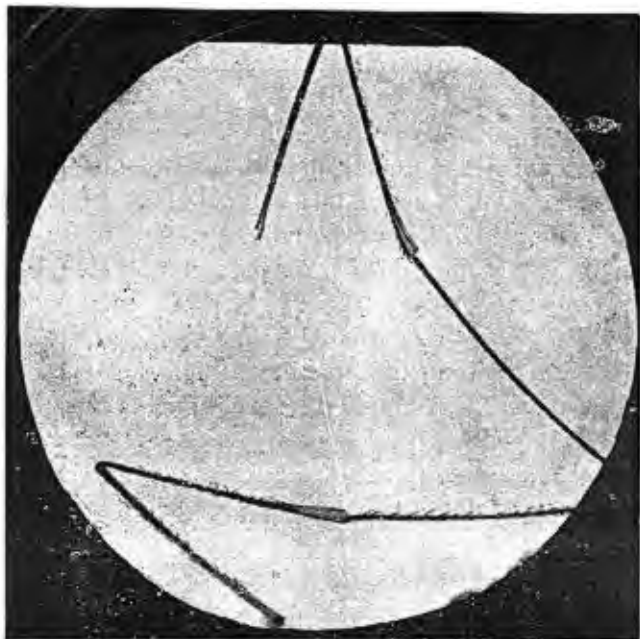
Quadris.— Amarelladas; possuem cerdas longas, amarelladas.

Balancins.— Com pedunculo amarello e capitulo escuro densamente coberto por escamas pretas.

Abdomen.— De côr escura carregada, coberto de pellos amarellados; sendo geralmente na base dos segmentos a tonalidade mais clara. Na parte ventral é amarella nas bases dos primeiros segmentos.

Pernas.—Throchanteres amarellados nos tres pares, com numerosos pellos amarellados, longos, voltados para baixo. Primeiro par de femures castanhos escuros, amarellados na base; na parte externa do apice existem algumas escamas eriçadas, longas e escuras, formando um pequeno tufo; tibias um pouco mais claras que os femures; são amarelladas nas extremidades é um pouco entumescidas na parte apical, que tem escamas e pellos amarellados; os metatarsos e os tarsos são da mesma côr. Segundo par de femures da mesma côr que os do primeiro par, com

extremidades amarelladas, em maior extensão que na base; no apice existem algumas escamas amarellas. Tibia, metatarsos e tarsos da mesma cor dos femures. As tibias possuem, porém, extremidades amarelladas.



3^o par. a) Manchas brancas das tibias

Terceiro par de femures com a mesma cor dos outros, com extremidades amarellas, principalmente na parte inferior e basal. Tibias com a mesma cor; a extremidade basal é amarella; a extremidade apical, n'uma grande extensão, equivalente a $\frac{1}{4}$ das tibias, apresenta uma mancha branca, muito caracteristica; sómente na parte anterior ha uma estria da coloração geral. Os matatarsos e tarsos da mesma cor que os outros.



1° Aza. 2° Último segmento abdominal

Azas.— Manchadas de amarello na costa e com manchas da mesma côr espalhadas pela aza. As manchas da costa são em numero de tres, duas mais ou menos do mesmo tamanho e menores, situadas mais para a base do que aultima, que está localisada na parte apical. Todas attingem á primeira nervura longitudinal. Na base da primeira nervura longitudinal ha escamas amarellas n'uma extensão não pequena; ha ainda na mesma nervura escamas da mesma côr entre a primeira e segunda manchas costaes; existe outra mancha da mesma côr, porém mais clara, no ramo posterior da segunda nervura; na base da ter-

ceira nervura, no ramo anterior da quarta, no apice do ramo posterior da quinta, na base da quinta nervura, no ramo anterior desta e na base da sexta nervura existem escamas amarellas, que mancham a aza. Na franja as manchas estão situadas entre as extremidades dos ramos da segunda nervura e na terminação dos ramos da quarta e da quinta. A nervura transversal média fica mais distante da base da aza do que a supra numeraria e a posterior. A primeira cellula sub-marginal é maior e mais estreita do que a segunda cellula posterior; esta possui um pedunculo quasi igual a quatro vezes o seu comprimento.

Comprimento.— 5,5^{mm} com a proboscida, que mede 2^{mm}.

Habitat.— Oliveira. Estado de Minas Geraes.

E'poca da captura.— Maio.

Esta especie foi capturada pelo Dr. CARLOS CHAGAS, que, a tendo reconhecido como nova, enviou para o *Instituto de Manguinhos*, onde foi estudada e descrita.
